



PwC's Global Investor Survey 2022

Gaps ESG

O que os investidores pensam sobre os esforços de sustentabilidade das empresas

Conteúdo

1.

Confiança em meio à turbulência

03

2.

Gap de eficácia

08

3.

Aumentando a confiança no que importa

14

4.

Plano de ação

17

Sobre a pesquisa

21

Contatos

22

1.

Confiança em meio à turbulência

A incerteza econômica, a turbulência política e as preocupações ambientais e sociais deixaram uma marca profunda no cenário empresarial atual, afetando consumidores e empresas. Em nossa última pesquisa com investidores, indicamos como essas tensões estão afetando as decisões de hoje e apresentamos *insights* sobre como esse cenário pode se desenrolar. Nossa pesquisa sondou os investidores sobre a questão crítica da sustentabilidade, observando como o cenário atual afeta suas próprias prioridades, decisões e estratégias, além de suas opiniões sobre como as empresas estão respondendo.¹

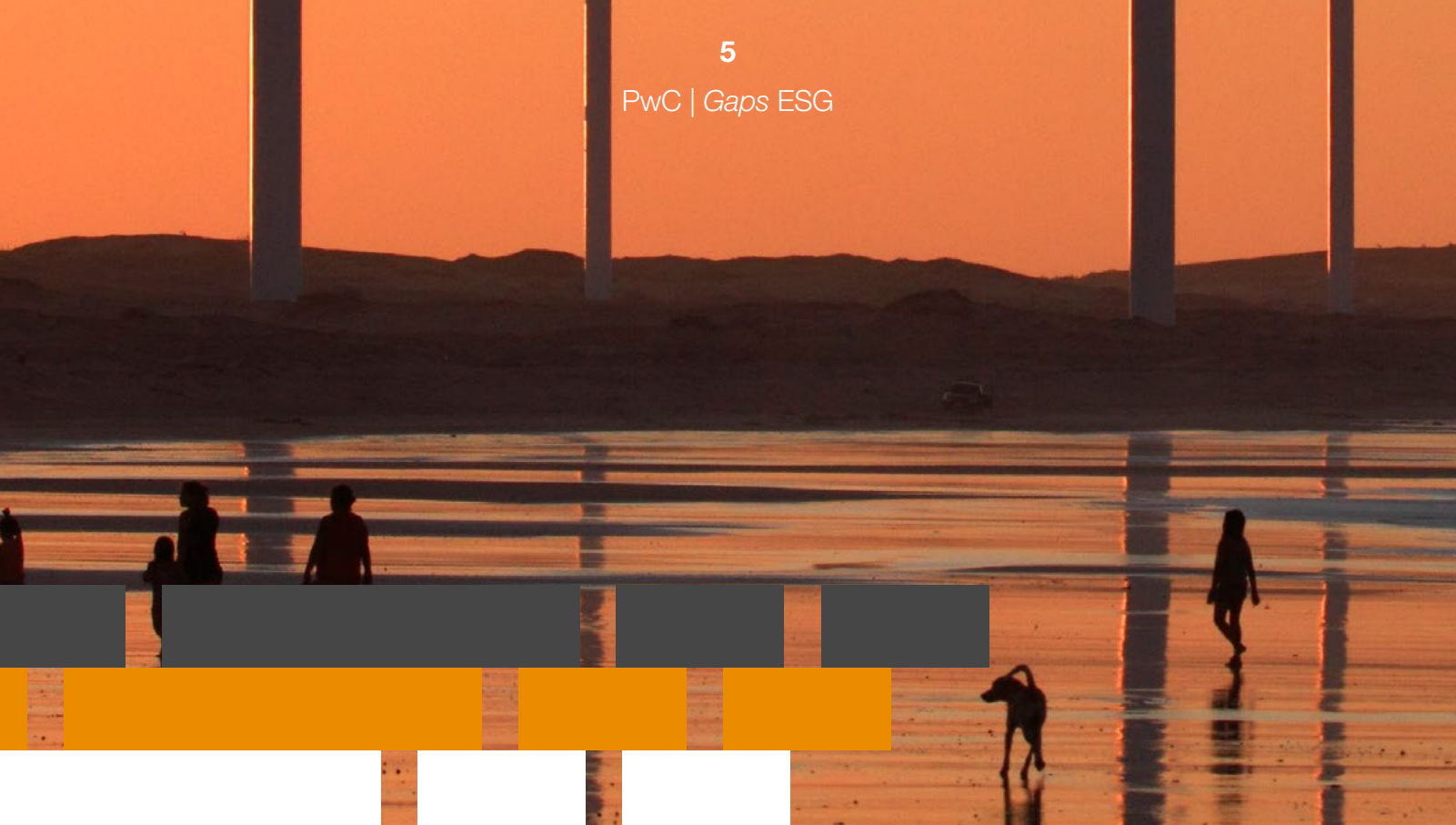
Constatamos que os investidores querem que as empresas mantenham um foco nítido na inovação e no desempenho financeiro, classificados como suas duas maiores prioridades para os negócios, à frente das emissões de gases de efeito estufa. Nos próximos cinco anos, no entanto, os investidores acreditam que as ameaças decorrentes das mudanças climáticas e cibernéticas aumentarão consideravelmente. Eles também veem espaço para as empresas se tornarem mais eficazes tanto na gestão das mudanças climáticas e da inovação quanto na divulgação desses esforços.

1. Entre setembro e outubro de 2022, entrevistamos 227 investidores e analistas em 43 territórios, incluindo mais de 10 entrevistas detalhadas.

Os investidores também sinalizaram possíveis soluções. A disciplina financeira é uma das mais importantes, com sete em cada dez investidores no mundo dizendo que as empresas devem relatar a relevância da sustentabilidade para a estratégia, o custo de cumprir os compromissos de sustentabilidade (incluindo metas climáticas) e os efeitos que os riscos e oportunidades de sustentabilidade têm sobre as premissas das demonstrações financeiras. Também é crucial aumentar a confiabilidade das informações relatadas.

Os investidores claramente querem confiar mais no que é relatado: 91% dos brasileiros suspeitam que as divulgações corporativas contenham algum *greenwashing* (87% no mundo). A verificação externa, dizem muitos, aumentaria sua confiança nos relatórios de sustentabilidade.





Prioridades: as de hoje e as que estão por vir

No Brasil, os investidores dizem que a prioridade máxima dos negócios deve ser o desenvolvimento de produtos, serviços e formas de operar inovadoras (90%). Em segundo lugar está a necessidade de manter um desempenho financeiro lucrativo (73%). E os resultados ESG também aparecem entre as prioridades dos investidores para os negócios: governança corporativa eficaz está em terceiro lugar (54%), segurança e privacidade de dados ocupam o quarto (53%), e a redução das emissões de gases de efeito estufa (41%) completa os cinco primeiros. Além disso, os investidores acreditam que o cenário de negócios está mudando.

Embora a inflação e o ambiente macroeconômico sejam os principais fatores de risco atualmente, os investidores os veem diminuindo nos próximos cinco anos. Espera-se que a ameaça dos riscos climáticos aumente nesse período – juntamente com as ameaças relacionadas à segurança cibernética. A inovação – a prioridade número um dos investidores – pode ajudar as empresas a controlar os riscos cibernéticos e climáticos e até mesmo abrir novas oportunidades de mercado para os que se movem rapidamente.

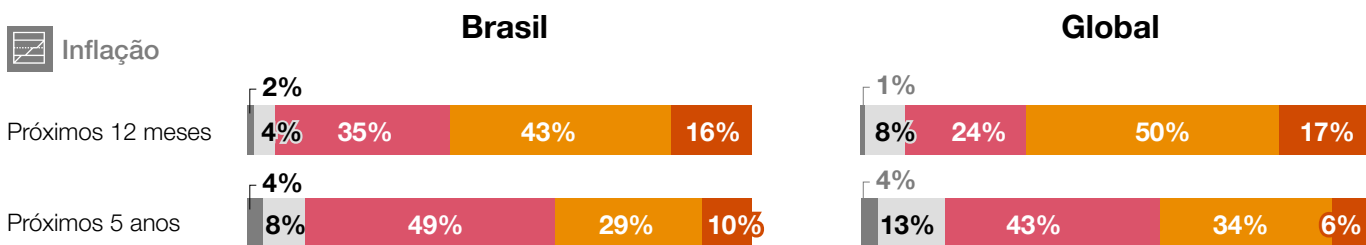
Prioridades para os negócios na visão dos investidores



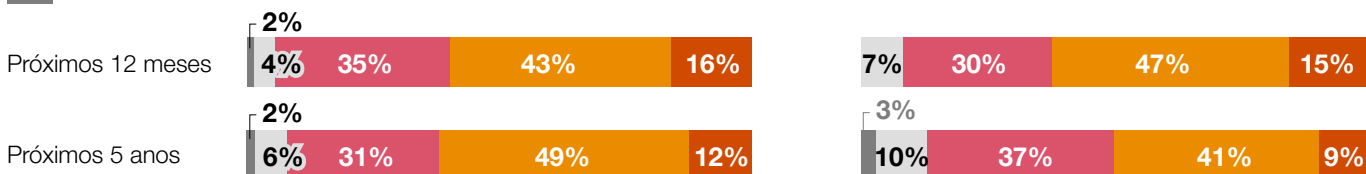
Percepção dos investidores sobre a exposição às ameaças nos próximos 12 meses ou 5 anos

■ Não sabem ■ Muito ineficaz ■ Ineficaz ■ Neutro ■ Eficaz ■ Muito eficaz

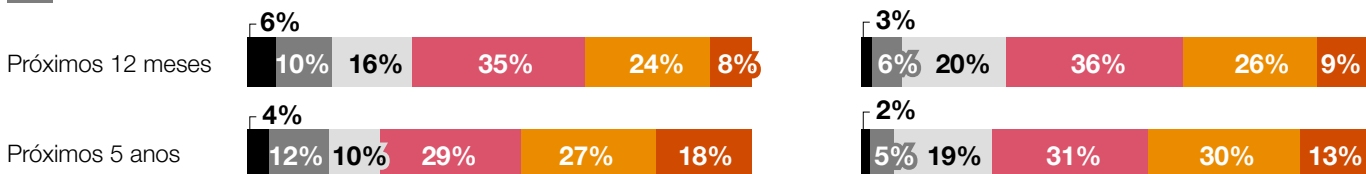
Inflação



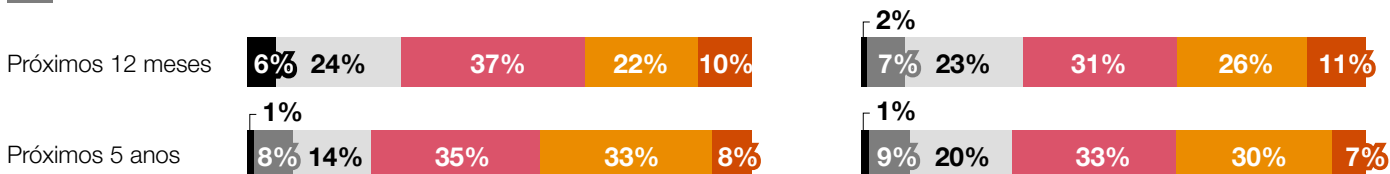
Instabilidade macroeconômica



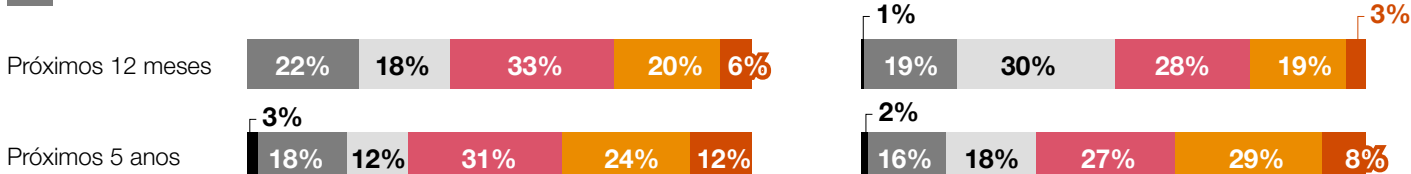
Riscos cibernéticos



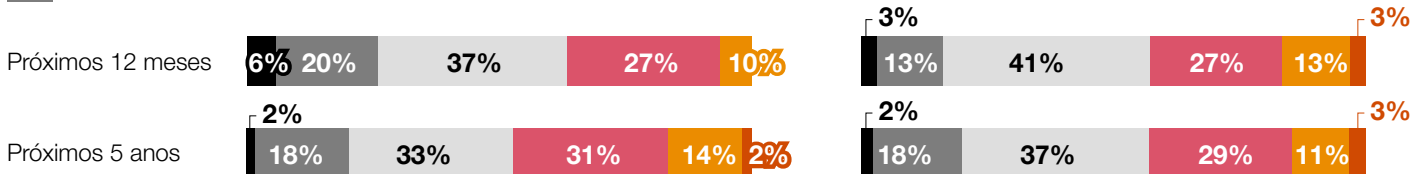
Conflitos geopolíticos



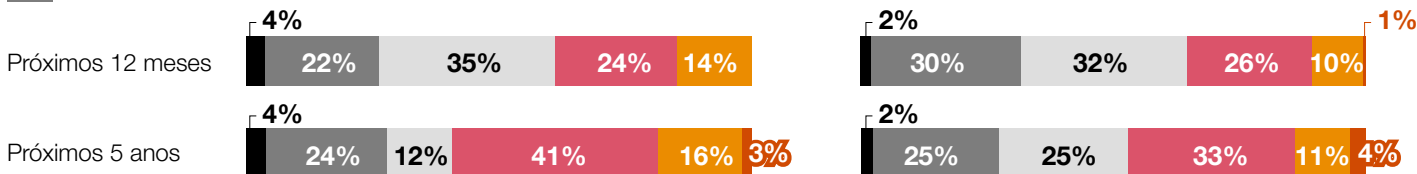
Mudanças climáticas



Riscos sanitários



Desigualdade social





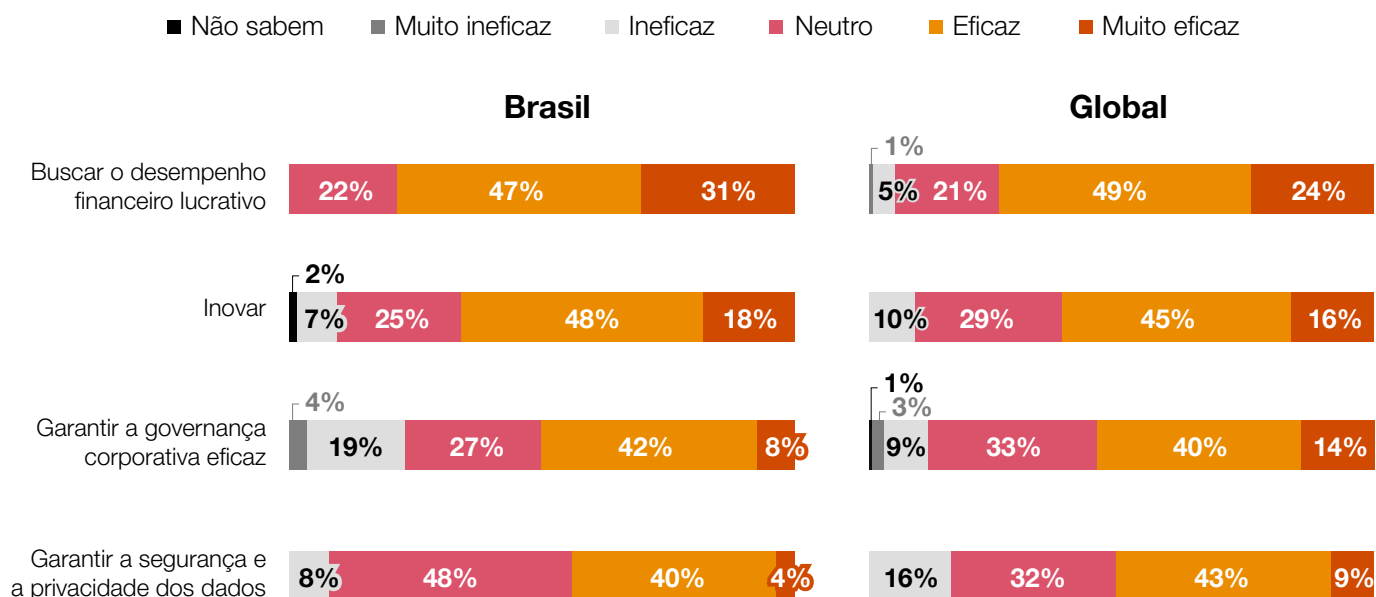
2.

Gap de eficácia

Os investidores que responderam à nossa pesquisa relataram algumas deficiências relevantes na eficácia dos negócios em duas frentes: geração de resultados importantes para os investidores e relatórios sobre esses esforços. Para três dos cinco principais resultados que os investidores brasileiros desejam que as empresas apresentem, a eficácia da ação comercial corresponde ao nível de prioridade: buscar desempenho financeiro lucrativo (78%), garantir a governança corporativa eficaz (50%) e assegurar a segurança e a privacidade de dados (44%).

Como inovar é a prioridade máxima dos investidores brasileiros, essa área sem dúvida merece mais atenção da liderança. E se a resposta das empresas às mudanças climáticas subir na lista de prioridades do investidor nos próximos anos, como sugerem os resultados de nossa pesquisa, as empresas precisarão melhorar seu desempenho também.

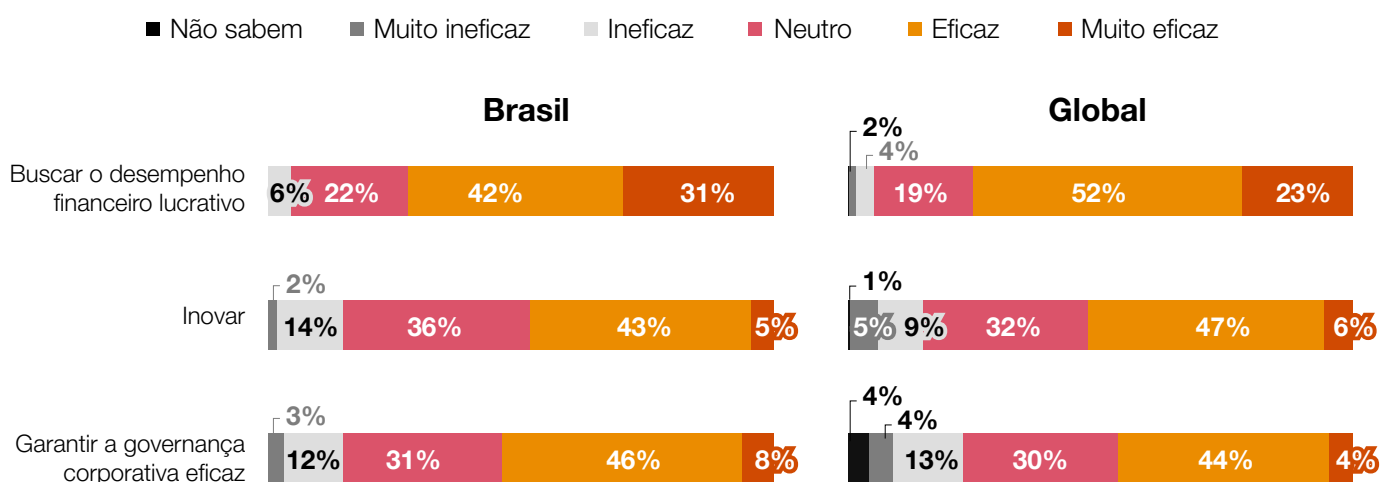
Em que medida as empresas têm sido eficazes em alcançar estes resultados?



Obviamente, as percepções dos investidores sobre a eficácia geral dos negócios em relação aos resultados prioritários são moldadas em parte por relatórios corporativos, que são uma das muitas fontes de informação usadas por eles para avaliar as atividades e o desempenho de uma empresa. As respostas à nossa pesquisa mostram que os investidores veem um grande *gap* de eficácia nos relatórios corporativos.

Enquanto os relatórios sobre desempenho financeiro e governança corporativa são percebidos como eficazes em relação aos seus respectivos níveis de prioridade, as informações relatadas sobre inovação, segurança de dados e emissões de gases de efeito estufa são muito menos. Dada a ênfase dos investidores na inovação e um provável aumento nas pressões climáticas e na complexidade dos dados, as empresas fariam bem em intensificar suas divulgações sobre como estão abordando esses tópicos.

Em que medida são eficazes as informações divulgadas pelas empresas nas quais você investe ou que você analisa atualmente para ajudá-lo a avaliar estes resultados?



Para que o relatório seja eficaz, ele deve ser relevante e confiável. No entanto, encontramos um grande déficit de confiança: 91% dos investidores no Brasil (87% no mundo) acham que **os relatórios da empresa sobre o desempenho da sustentabilidade podem ter greenwashing**.

Um de nossos entrevistados nos Estados Unidos se referiu a eles como “uma banalidade no diálogo sobre ESG corporativo”. Outro entrevistado do Japão disse: “Eu me pergunto se as empresas estão apenas fazendo desenhos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para torná-los atraentes ou se estão sinceramente agindo em relação a eles.”

Apesar dessa lacuna de confiança, os investidores acreditam que geralmente são eficazes na alocação de capital para ajudar as empresas a alcançar seus resultados prioritários. No longo prazo, no entanto, o sentimento do investidor sobre a eficácia será importante, especialmente se a alocação de capital estiver vinculada às percepções do desempenho geral da administração e da qualidade dos relatórios.



A análise de alguns relatórios de sustentabilidade é realmente reveladora. Vou começar contando o número de vezes que uma empresa diz ‘sustentabilidade’ em relação ao uso de descritores reais. Quanto mais uma empresa fala sobre sustentabilidade de forma vaga e quanto menos informações recebo, maiores são para mim os sinais de alerta.”

Investidor dos Estados Unidos

Risco regulatório

Um fator-chave que impulsiona o interesse dos investidores pela sustentabilidade é o risco regulatório. No Brasil, 74% dos investidores dizem que o gerenciamento de riscos regulatórios é um fator importante para incluir a sustentabilidade em suas decisões de investimento – abaixo apenas das demandas dos clientes de que seus portfólios tenham um enfoque ESG (83%). No entanto, muitos dos entrevistados também veem ações governamentais direcionadas como uma forma de encorajar ações corporativas em sustentabilidade.

Para 40% dos investidores brasileiros, os impostos sobre atividades não sustentáveis são uma forma eficaz de motivar a mudança, e 49% consideram desejáveis a divulgação e a transparência impostas pelo governo. Os subsídios para iniciativas de negócios alinhadas com as prioridades climáticas do governo não estão muito abaixo, considerados eficazes por 39% dos investidores.

Esses dados destacam a importância de as empresas demonstrarem aos investidores como mantêm uma governança forte sobre o risco regulatório. Isso significa acompanhar as mudanças no cenário regulatório e se preparar para atendê-las. Também significará investir em suas funções de conformidade, legais e de riscos para garantir que tenham os recursos, talentos e capacidades para gerenciar a mudança.

Maior disciplina financeira

Os investidores acreditam que as empresas devem tomar medidas para lidar com os riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas – mas também querem saber a lógica comercial e as implicações financeiras de tais ações. No Brasil, sete em cada dez investidores concordam que as empresas devem ter iniciativas para reduzir as emissões e devem desenvolver produtos e processos que sejam ecológicos. Esse resultado é o mesmo em nível global.

Uma proporção semelhante de investidores brasileiros diz que é importante que as empresas informem a relevância da sustentabilidade para o modelo de negócios da empresa (65%) e os custos dos compromissos de sustentabilidade (68%).

Relevância para o investidor das informações divulgadas pelas empresas

(Porcentagem dos respondentes que marcaram “importante” ou “muito importante”)

■ Brasil ■ Global

A relevância dos fatores de sustentabilidade para o modelo de negócios da empresa



O custo dos compromissos de sustentabilidade que a empresa estabeleceu



Como disse um de nossos entrevistados na Europa, “as empresas precisam se concentrar no quadro geral. Os riscos de sustentabilidade da empresa devem ser considerados à luz de todos os riscos corporativos, inclusive os financeiros”.

Há um desejo paralelo de que o progresso não prejudique os retornos dos investimentos, pois os investidores têm o dever fiduciário de maximizar os retornos para seus clientes. Quatro em cada cinco entrevistados (81%) no mundo dizem que aceitariam uma redução de até um ponto percentual apenas nos rendimentos das empresas que adotam ações de sustentabilidade em seus portfólios.

Isso inclui tanto as atividades que têm um impacto benéfico para a sociedade ou o meio ambiente quanto as atividades de sustentabilidade relevantes para o desempenho e as perspectivas do negócio.

Como parte da pressão pela disciplina financeira, os investidores buscam maior transparência sobre o impacto econômico dos planos de sustentabilidade das empresas. Dois terços dos investidores (68% no Brasil) dizem que gostariam que as empresas divulgassem o valor monetário dos efeitos de suas ações sobre o meio ambiente e a sociedade, embora não exista uma metodologia acordada para fazê-lo.

Embora valiosas para os investidores, essas divulgações também podem fornecer aos líderes uma base melhor para definir o rumo, o financiamento e a execução de estratégias de sustentabilidade no longo prazo.



3.

Aumentando a confiança no que importa

Os investidores valorizam menos as divulgações de sustentabilidade da empresa do que outras informações disponíveis para eles. Isso indica uma falta de confiança mais generalizada no que as empresas relatam sobre as metas e o progresso da sustentabilidade. Nossos entrevistados apontaram a asseguuração como forma de aumentar sua confiança.

Globalmente, três quartos dos entrevistados dizem que sua confiança nos relatórios de sustentabilidade seria muito incentivada se esses documentos fossem assegurados no mesmo nível das demonstrações financeiras corporativas (ou seja, asseguuração razoável). Um de nossos entrevistados no Reino Unido declarou que, “se houver asseguuração nos relatórios de sustentabilidade, seu objetivo deve ser o mesmo da auditoria das demonstrações financeiras, para que o leitor possa ter certeza de que o que é relatado é razoavelmente preciso e relevante”.

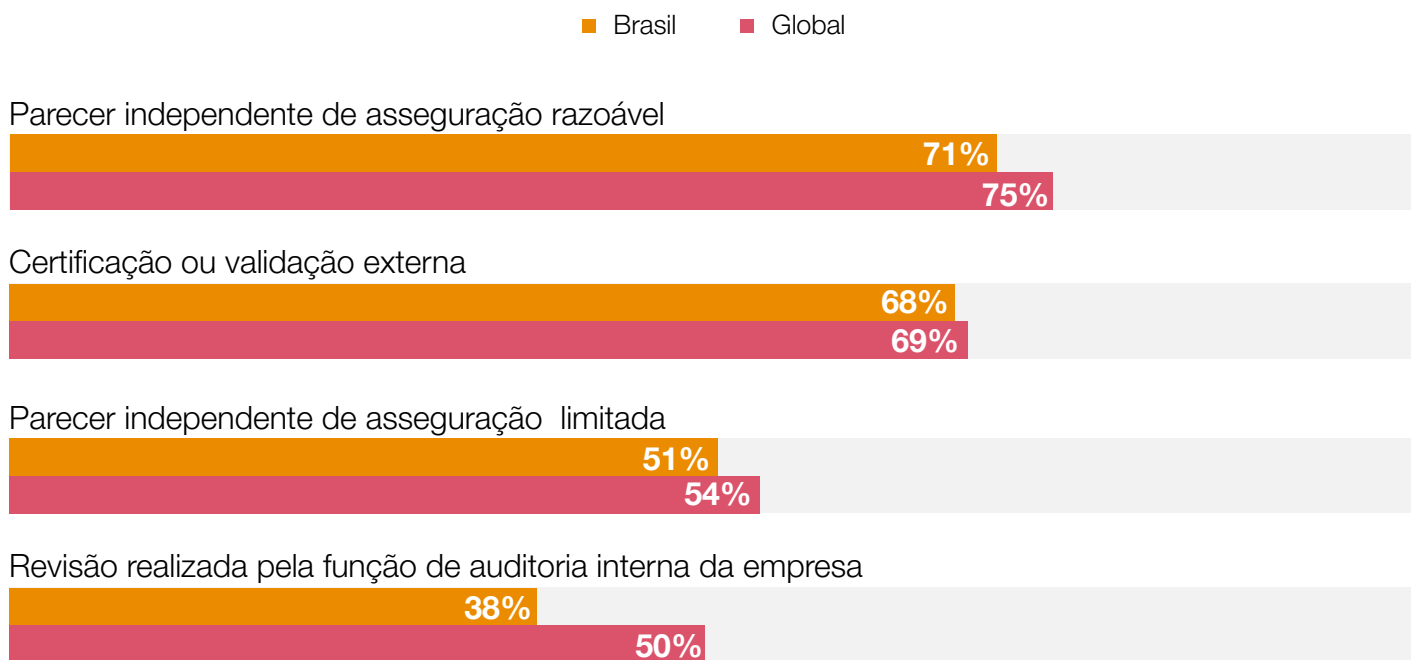
Os investidores são menos propensos a confiar em pareceres de asseguração limitada – em grande parte o que as empresas buscam para elementos de seus relatórios de sustentabilidade atuais. Em última análise, os investidores esperam que o trabalho de asseguração seja realizado por empresas regulamentadas que empreguem especialistas independentes com alto conhecimento de sustentabilidade e experiência na aplicação do ceticismo profissional.

Os investidores também destacam outras questões fundamentais que precisam ser abordadas. Entre elas estão desenvolver o conhecimento necessário de investidores, empresas e auditores; desenvolver capacidades para avaliar projeções; garantir que o relatório esteja completo; e comunicar “questões-chave (ou críticas) de asseguração de sustentabilidade” em relatórios de auditoria relacionados à sustentabilidade, de forma semelhante ao que os investidores obtêm com as auditorias atuais de relatórios financeiros.

No futuro, as empresas precisarão apresentar relatórios mais confiáveis. Os investidores sabem que isso levará tempo. Eles afirmam que dificilmente tomariam medidas bruscas, como vender suas participações em empresas que receberam um parecer qualificado de auditoria ou asseguração sobre seus relatórios de sustentabilidade. Em primeiro lugar, os investidores dizem que veriam um parecer qualificado como uma forma de entender a maturidade da supervisão e dos processos de relatórios de uma empresa. Além disso, eles também poderiam buscar mais informações do comitê de auditoria da empresa (ou equivalente). As empresas devem estar prontas para dar explicações e se envolver nesse processo.

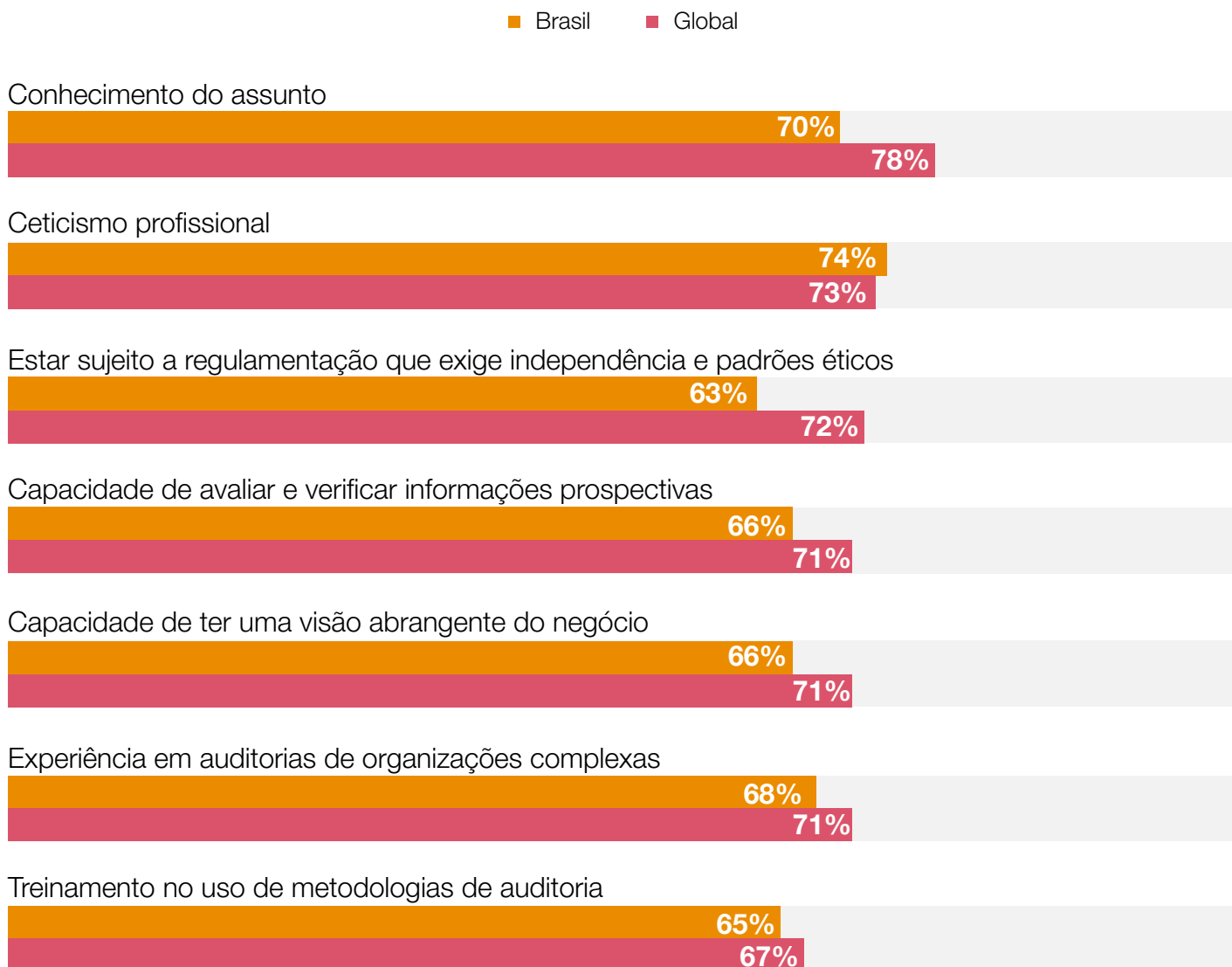
Grau de confiança dos investidores nos relatórios de sustentabilidade da empresa, por tipo

(porcentagem dos respondentes que escolheram a opção “moderadamente”, “muito” ou “extremamente”)



Grau de confiança dos investidores no trabalho dos profissionais de asseguração, por atributo do profissional

(porcentagem dos respondentes que escolheram a opção “importante” ou “muito importante”)





4.

Plano de ação

Dado o atual ambiente de negócios, e suas várias correntes cruzadas, as empresas podem pensar que talvez seja preciso ampliar as metas de sustentabilidade, com seus esforços organizacionais e requisitos de investimento rigorosos. Os investidores, como indica nossa pesquisa, acreditam que é necessário adotar ações e relatórios mais transparentes. Com base nessas conclusões, em pesquisas anteriores e em nosso trabalho permanente de apoio a empresas em suas difíceis decisões de negócios sobre o clima, propomos ações em três áreas para orientar as iniciativas imediatas dos executivos e ajudar a atender às demandas dos investidores.

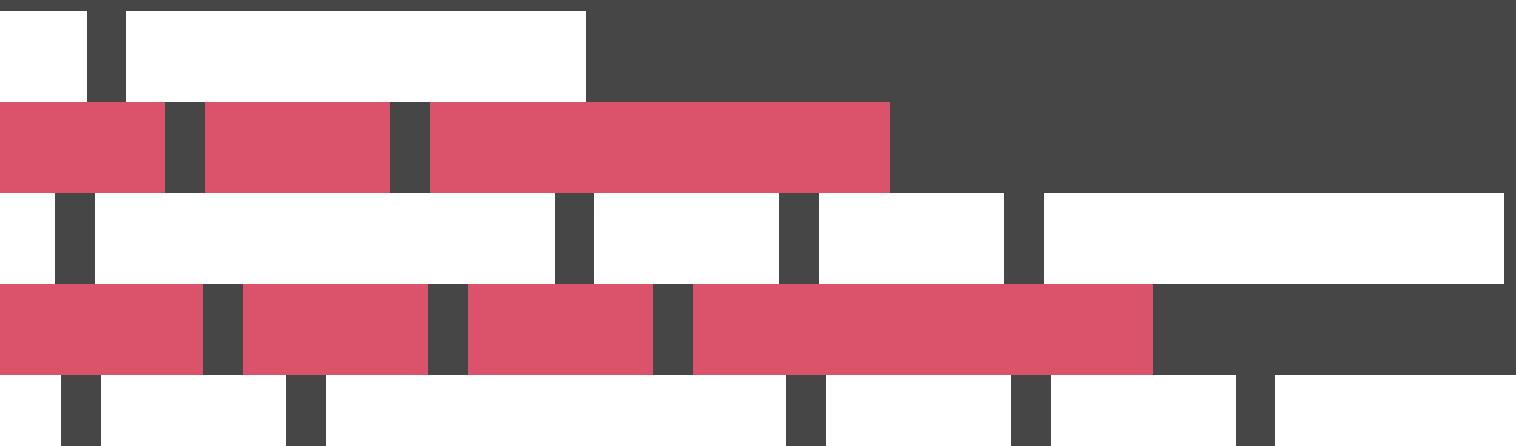
1.

Integre os fatores de sustentabilidade com a estratégia de negócios principal e a tomada de decisões

A sustentabilidade deve ser incorporada à estratégia de negócios e aos processos de tomada de decisões sobre alocação de capital, investimento e outras atividades envolvidas na execução estratégica.

Em nossa experiência, esses esforços de integração são mais bem-sucedidos quando as empresas começam com um conjunto de metas de sustentabilidade. A partir daí, elas podem buscar novas formas de competir, avaliar as capacidades organizacionais necessárias e definir um cronograma de ações. Uma empresa química global, por exemplo, modificou muitos de seus processos e produtos intensivos em carbono ao perceber que eles poderiam acabar sendo proibidos ou evitados pelos clientes. Ela revisou seu portfólio de produtos para avaliar o impacto ambiental, entender o que precisava mudar e decidir quais produtos poderiam ser reformulados para agregar mais valor.

Constatamos que, quando mostram aos investidores de que forma conectam a sustentabilidade com sua estratégia – como essa empresa fez – os líderes sinalizam melhor como estão direcionando suas empresas para o valor de longo prazo.



2.

Meça o valor dos riscos climáticos atuais

As ameaças dos distúrbios climáticos às operações, à infraestrutura e às cadeias de suprimentos estão crescendo. O mesmo acontece com os riscos decorrentes de mudanças sociais que alteram a demanda e os sistemas de energia. Portanto, não surpreende que os investidores queiram que as empresas demonstrem como suas estratégias mitigam riscos, protegem e até aumentam o valor da empresa.

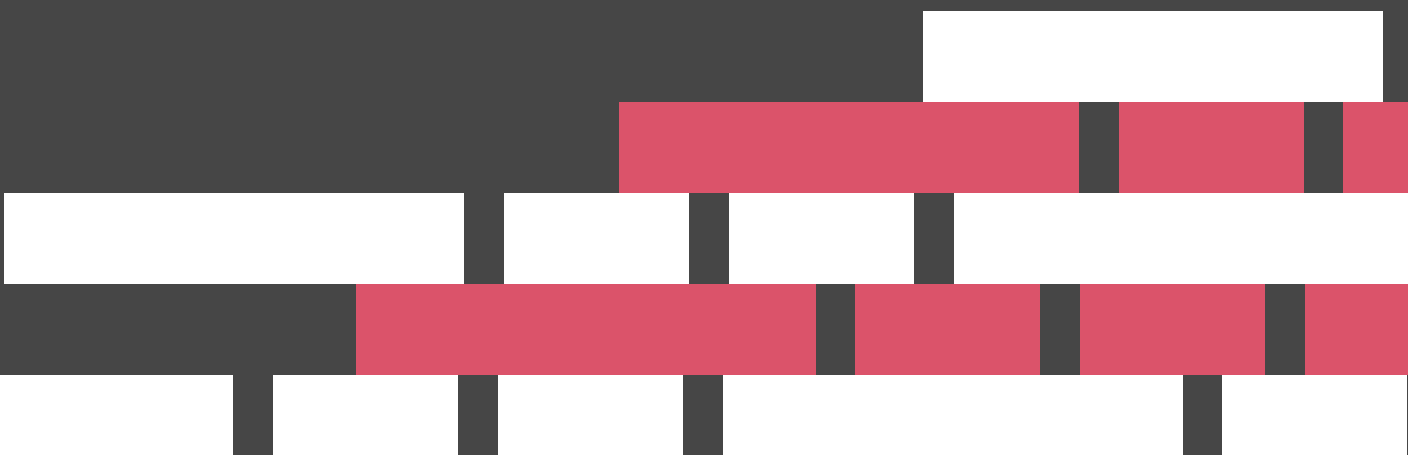
Para isso, empresas de ponta estão refinando a identificação e a medição do risco climático e de questões ambientais relacionadas. Eles começam com as exposições a riscos, separando-os em classes distintas. Isso inclui riscos de transição (como impacto na avaliação da empresa, prêmios de seguro futuros, custos de conformidade com novas regulamentações e impostos cobrados de empresas com pegadas de carbono maiores) e riscos físicos (como danos aos ativos por condições climáticas extremas e possíveis problemas de disponibilidade de recursos).

Há oportunidades também, como custos mais baixos do uso mais eficaz de recursos, demanda crescente por produtos ecológicos, além de subsídios e pagamentos de incentivo. Algumas empresas estão usando ferramentas de modelagem para aprimorar suas estimativas de ameaças e oportunidades. Elas aplicam as conclusões em todas as unidades de negócios para elaborar um retrato completo dos riscos.

3. **Monitore e relate o desempenho de sustentabilidade com o mesmo rigor e qualidade de dados do relatório de desempenho financeiro**

Os investidores querem confiar nos relatórios de sustentabilidade corporativos. Muitas vezes, porém, esses relatórios estão repletos de medidas operacionais sem contexto financeiro ou estratégico. Não surpreende, portanto, que a maioria dos investidores perceba nesses relatórios características de *greenwashing*. As empresas devem enfatizar nos relatórios o que é mais importante para seus *stakeholders* sobre os esforços para incorporar a sustentabilidade em sua estratégia e operações.

Novos padrões de relatórios de sustentabilidade em desenvolvimento podem aumentar a clareza, consistência e comparabilidade das informações. As empresas devem começar já a reunir suas equipes de sustentabilidade e finanças para revisar as fontes de dados. Isso pode tornar os relatórios de sustentabilidade mais úteis, ao inseri-los em um contexto financeiro e eliminar a fragmentação de dados na organização. Elas também devem se esforçar para reduzir o risco de *greenwashing* incorporando sistemas, controles e supervisão eficazes em seu processo de elaboração do relatório para torná-lo preciso e confiável. A asseguração realizada por profissionais independentes especializados no emprego de ceticismo profissional também pode aumentar o grau de confiança.



Sobre a pesquisa

Em setembro e outubro de 2022, entrevistamos 227 investidores e analistas em 43 territórios globalmente, incluindo mais de 10 entrevistas em profundidade. Os entrevistados eram predominantemente investidores institucionais, representados principalmente por analistas (38%) e gestores de portfólio ou diretores de investimentos (34%), sendo que mais de três quartos têm mais de 10 anos de experiência no setor (77%). Seus investimentos abrangem várias classes de ativos, abordagens de investimento e horizontes de tempo, com ativos sob gestão variando de US\$ 500 milhões a US\$ 1 trilhão ou mais.



Contatos



Lindomar Schmoller

Sócio e líder da indústria de
Serviços Financeiros
lindomar.schmoller@pwc.com



Mauricio Colombari

Sócio e líder de ESG
mauricio.colombari@pwc.com



www.pwc.com.br

 PwC Brasil  @PwCBrazil  PwC Brasil  @PwCBrazil  PwC Brasil  @PwCBrazil

Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.